

O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES OPERATÓRIAS: UMA POSSIBILIDADE PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Andréia Marquezan Lima

RESUMO[®]

Entre as discussões e os problemas levantados pela grande maioria dos professores que trabalham com ensino e aprendizagem da língua portuguesa tanto no ensino médio quanto no fundamental está a preocupação em relação à falta das competências lingüísticas e textuais dos alunos. Assim, este artigo tem por objetivo apresentar como está sendo desenvolvido um projeto que pretende verificar a eficácia de se trabalhar com o ensino da língua portuguesa a partir de habilidades operatórias visando ao desenvolvimento de competências lingüísticas e textuais.

PALAVRAS CHAVE: habilidades operatórias, competências, língua portuguesa

INTRODUÇÃO

Estabelecida como disciplina obrigatória tanto para o ensino fundamental quanto para o ensino médio, a Língua Portuguesa passou a fazer parte de todos os currículos escolares indiscriminadamente, independentemente da região do país ou da diversidade cultural dos povos que integram a nação brasileira.

Frente aos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1998), a Língua Portuguesa deve estar situada no emaranhado das relações humanas, nas quais o aluno está mergulhado e não divorciado do contexto social. Espera-se que o aluno objetive competências em relação à compreensão da língua portuguesa que lhe possibilitem considerá-la como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestadas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social.

O aluno deverá estar apto a analisar os recursos expressivos da linguagem verbal,

relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção, tais como, intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e da propagação de idéias e escolhas.

A visão de ensino de língua portuguesa que tem prevalecido até hoje, na maioria das instituições de ensino, porém, é a que prevê a transferência de conteúdos. Sem muitas reflexões acerca do que se está aprendendo, boa parte dos alunos memoriza regras, conceitos, realiza exercícios de fixação do conteúdo, entre outras tarefas.

Richter (2000:14), entretanto, alerta que não é difícil perceber que a série de procedimentos, normalmente trabalhados nas aulas de língua portuguesa, não leva à competência comunicativa. Se entendemos por ensino de línguas o ensino da metalinguagem para fins de erudição, a proposta sem dúvida é cumprida. Mas, se tomarmos como meta do ensino, para a língua materna, a interação comunicativa eficaz e adequada nas quatro habilidades (falar, ouvir, lê e escrever), então essa abordagem visivelmente não serve e presta mormente um desserviço. Além disso, leva a uma forma tediosa de trabalhar em classe.

Somando a isso, segundo Antunes (2001:21), desde o último quarto do século XX, o conhecimento tem evoluído tão depressa que a maior parte dos conteúdos ensinados em sala de aula corre o risco de se desatualizar com muita rapidez. Para agravar a situação, o aluno é preparado para o fim das aulas, e não para uma vida social plena de desafios. Portanto, a bagagem conteudística recebida pelo aluno pode ficar *envelhecida* em relação à efetividade de seu uso.

Na vida profissional, nos esportes, nas relações sociais, em nosso cotidiano, trabalhamos muito mais com as nossas

habilidades. Um conteúdo, por exemplo, nos oferece a receita de um prato, mas não podemos prepará-la se não tivermos habilidades.

O conhecimento deve ser resultado da ação do aluno sobre o mundo, o que equivale a dizer que a atividade do aprendiz é indispensável. Baseada nisso, a ação pedagógica do professor precisa provocar, interagir, discutir, criticar, analisar, enfim, trabalhar habilidades operatórias, ao invés de fazer uma simples transferência de conteúdos.

1 Trabalhando habilidades

Conforme Antunes (2001:23), Piaget aponta que o caminho da aprendizagem tem início com uma dificuldade (situação-problema) e a necessidade de solucioná-la. “A necessidade leva à busca de soluções, desencadeando uma série de operações mentais voltadas para a solução do problema.” Nesse trajeto, é essencial que o professor aja como um desestabilizador de soluções simplistas: compete-lhe desafiar o aluno, propor novos problemas a cada solução trazida, despertar dúvidas. Esse papel não combina com o caráter conteudístico da aula. Ainda, segundo Piaget *apud* Antunes (2001:23)

Em uma visão mais avançada, o conteúdo é o objeto e as habilidades operatórias a ferramenta para trabalhá-lo, gerando a desestabilização. A simples explanação de um conteúdo representa o fim do problema; o uso de habilidades em sua análise instiga a inteligência e a aprendizagem significativa.

Nesse sentido, percebe-se a preocupação de explorar o uso de diferentes habilidades na ação do professor sobre o conteúdo. Assim, a fim de verificar a possibilidade de se trabalhar em Língua Portuguesa com as habilidades operatórias, resolvemos desenvolver o projeto “Os recursos didático-pedagógicos e as habilidades operatórias: uma possibilidade para o ensino de Língua Portuguesa” baseado nas atividades propostas pela coleção didática, **LINK da comunicação**, lançada em 2002 pela editora Moderna.

Resolvemos utilizar este material, pois ele

apresenta atividades diferenciadas dos livros convencionais que normalmente são utilizados pelos professores de Língua Portuguesa. A coleção apresenta textos por meio dos quais o aluno poderá refletir sobre algumas situações que fazem parte do seu cotidiano. As atividades foram elaboradas para que o aluno tenha a oportunidade de *escrever* e *falar* o que pensa a respeito do assunto abordado, além de poder *ler* e *ouvir* o que seus colegas pensam também, ou seja, para que o aluno desenvolva as quatro habilidades comunicativas.

2 O projeto

O projeto “Os recursos didático-pedagógicos e as habilidades operatórias: uma possibilidade para o ensino de Língua Portuguesa” objetiva verificar a possibilidade de se trabalhar habilidades operatórias no ensino de língua portuguesa visando ao desenvolvimento de competências. Assim, esta investigação é de natureza, preferencialmente, experimental.

Para desenvolver esse projeto, foi firmada uma parceria entre a escola Lívia Menna Barreto e a Universidade Federal de Santa Maria. As atividades estão sendo desenvolvidas por uma acadêmica do curso de Letras, numa turma de 5ª série desta escola.

Inicialmente foram observadas algumas das aulas da professora tutora para que houvesse um reconhecimento da turma e para que tivéssemos conhecimento sobre as atividades e os conteúdos que estavam sendo trabalhados. Depois disso, em junho deste ano, a acadêmica assumiu a regência da classe que se estenderá até o final de dezembro, perfazendo assim dois trimestres.

A seguir, para exemplificar o tipo de atividades que estão sendo desenvolvidas, transcrevemos o seguinte exercício da coleção **Link da Comunicação** (2002:02):

- Reúna-se com um colega de classe para *escrever* uma história que faça parte de suas recordações de infância.
- *Indiquem* os personagens dessa história: seus nomes e suas origens. *Relatem* o desenvolvimento e a conclusão da história, *observando* os parágrafos e a pontuação.

- *Utilizem* frases curtas e evitem repetir expressões do tipo : aí, daí, então, etc.
- Para finalizar, deixem esse texto com seu professor para que ele faça os comentários necessários.

A partir desse exercício, segundo o suplemento do professor (2002:18), editado na própria coleção, espera-se que o aluno:

- *escreva* texto de tipo predeterminado (uma história de infância);
- *indique* elementos predefinidos de relato (personagens dessa história);
- *relate* por escrito aspectos básicos de texto predefinido (desenvolvimento e conclusão da narrativa);
- *observe* aspectos gramaticais em texto (parágrafos e pontuação);
- *utilize* elementos de texto predefinidos (frases curtas).

Assim, todas as atividades desenvolvidas ao longo desse período seguiram esse modelo e, a partir dele, foram trabalhados os seguintes conteúdos: produção de textos narrativos e descritivos, cartas, bilhetes, substantivos, adjetivos, enumeração, pontuação, leitura e interpretação de textos.

Todas essas atividades visam, principalmente, proporcionar ao aluno uma real situação de uso do que aprendeu na escola. Dessa maneira, demos ênfase para as situações cotidianas, como fazer uma lista de supermercado, uma receita, um bilhete, uma carta, etc., Tudo isso a fim de prepará-lo, não para decorar regras que podem ser encontradas em todas as gramáticas, mas para utilizar a língua nos entornos nos quais estiver inserido.

3 Resultados parciais

Inicialmente, ao serem solicitadas as atividades, alguns alunos não conseguiam atender o que realmente se esperava do exercício. Isso ocorreu com a atividade número um, descrita anteriormente. Ao invés de relatarem uma história que fizesse parte de suas recordações de infância, alguns alunos relataram uma história fictícia qualquer. Com o passar do tempo, no entanto, essa dificuldade foi sendo

sanada. Ao realizarem a atividade de número 12, por exemplo, na qual eram convidados a criar uma lanchonete incluindo o nome do estabelecimento, o cardápio e um diálogo com um possível cliente, a maioria da classe executou com facilidade a atividade atendendo exatamente o que fora solicitado.

Como este projeto ainda está em andamento, não podemos apresentar um resultado final, mas podemos perceber que está sendo muito produtivo o desenvolvimento desse tipo de atividades, visto que os alunos estão escrevendo bem mais do que escreviam antes de começarmos o projeto. Além disso, estão participando da maioria das atividades com bastante interesse, o que, inclusive, surpreendeu a professora regente da classe em uma de suas visitas à turma.

CONCLUSÃO

De acordo com a Lei Federal nº 9.394, de 20/12/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o ensino fundamental no Brasil tem por objetivo a formação básica do cidadão mediante o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores.

No caso específico da Língua Portuguesa, no entanto, não é novidade para nenhum professor ouvir de seus alunos que *odeiam português* ou que *o português é muito difícil*. Assim, como não é igualmente novidade o fato de que grande parte da população brasileira fica “*embaraçada*” ao lançar mão da nossa língua materna nas mais diversas situações como no simples fato de prestar uma informação.

Afora, sem dúvida, diversos fatores que influenciam as variedades lingüísticas no Brasil, a Língua Portuguesa ensinada na escola desempenha, ou melhor, deveria desempenhar papel fundamental nesse *desembarço*. Mas, o que vemos são situações totalmente diversas disso, dado que o ensino da nossa língua materna até hoje vem evidenciando tão somente a descrição da língua – aliás, herança dos Métodos Clássicos de ensino do Latim – em detrimento do uso, da organização e da condução do pensamento nas diversas instâncias do discurso.

Longe de pôr a culpa no professor de Língua Portuguesa que, muitas vezes, precisa dar conta das aulas de português, de literatura e redação, sem mencionar aqui o salário recebido no final do mês, o que se verifica é um conjunto de problemas que vão desde a falta de estímulo à leitura e à produção textual até o desinteresse pelo aluno que, frente a tantos avanços tecnológicos, fica preso a um quadro negro.

Dessa forma, é necessário que se esteja constantemente buscando e testando novas possibilidades de se alterar esta realidade. É preciso que se investigue e avalie novas metodologias de trabalho, tarefas que este projeto está procurando desenvolver.

Ao final do projeto, serão coletados os dados referentes ao resultado obtido em relação aos dois trimestres em que foi realizada a experiência para que, dessa forma, possamos compará-los e verificar se houve ou não melhoras no aprendizado dos alunos trabalhando-se a partir do desenvolvimento de habilidades operatórias. Além disso, caso os resultados sejam realmente satisfatórios, pretendemos enviar ao Ministério da Educação – MEC – um parecer sobre a coleção **Link da Comunicação** como sugestão de material didático a ser utilizado na mais diversas instituições de ensino do país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. *Trabalhando habilidades: construindo idéias*. São Paulo: Scipione, 2001.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20/12/96. Diretrizes E Bases Da Educação Nacional.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental – 5ª a 8ª séries**. Brasília, MEC/SEF, 1998.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

RICHTER, Marcos G. **Ensino do português e interatividade**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2000.

YARED, Carla. **Projeto educação para o século XXI** – Carla Yared, Maris Leite, Thaís Barbosa; coordenação geral do projeto Léo Stampacchio. – 1. ed.- São Paulo: Moderna, 2002. – (Série link da comunicação – 5ª série)

NOTA

© Trabalho desenvolvido ao longo do projeto “Os recursos didático-pedagógicos e as habilidades operatórias: uma possibilidade para o ensino de Língua Portuguesa” pela aluna do Curso de Letras da UFSM Andréia Marquezan Lima e orientado pela professora substituta do Departamento de Metodologia de Ensino, da UFSM, Liane Batistela Kist.